

ATIVIDADE EDUCATIVA COM PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

EDUCATIONAL ACTIVITY WITH PATIENTS SUFFERING FROM HEART FAILURE

DOI: 10.16891/2317-434X.v.10.e1.a2022.pp1267-1272

Recebido em: 31.05.2021 | Aceito em: 22.11.2021

Márcio Alves de Almeida, Maria Kleyssiane de Melo Alexandre

Universida Regional do Cariri - URCA
***E-mail: Alvesmarcio20@outlook.com**

RESUMO

A insuficiência cardíaca (IC) é determinada como uma síndrome clínica que se caracteriza por alterações no funcionamento e estrutura cardíaca, levando a incapacidade de bombeamento do coração para atender satisfatoriamente as necessidades metabólicas e teciduais do organismo. Objetivou-se relatar a experiência em uma atividade educativa sobre insuficiência cardíaca, a fim de verificar o entendimento acerca dessa patologia, em um grupo de pacientes acometidos pela doença. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de graduados em enfermagem, durante uma coleta de pesquisa, com a obtenção de dados através de registro de observações e conversações que ocorreram durante a realização de uma atividade de educação em saúde realizada na sala de espera de um centro ambulatorial, localizada no município de Barbalha, Ceará, em novembro de 2018. A partir desta experiência, notou-se como a educação em saúde é uma importante ferramenta, que deve ser utilizada pelos profissionais de saúde no âmbito da assistência, pois esta propicia momentos de discussão com a comunidade, permitindo transmitir informações, e servindo de estímulo aos usuários para serem protagonistas no seu processo saúde-doença, auxiliando também, na melhor qualidade da assistência de enfermagem, fortalecendo, desse modo, as atividades e assistências fornecidas no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Doença do Sistema de Condução Cardíaco; Promoção de Saúde; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Heart failure (HF) is determined as a clinical syndrome characterized by changes in heart function and structure, leading to the inability of the heart pumping to satisfactorily meet the metabolic and tissue needs of the body. The aim of this study was to report the experience of an educational activity on heart failure, in order to verify the understanding of this pathology in a group of patients affected by the disease. This is an experience report, carried out from the experience of graduates in nursing, during a research collection, with the obtaining of data through recording observations and conversations that occurred during the realization of a health education activity held in the waiting room of an outpatient center, located in the municipality of Barbalha, Ceará, in November 2018. From this experience, it was noted how health education is an important tool that should be used by health professionals in the context of assistance, because it provides moments of discussion with the community, allowing the transmission of information, and serving to encourage users to be protagonists in their health-disease process, also helping to improve the quality of nursing care, thus strengthening the activities and assistance provided under the SUS.

Keyword: Cardiac Conduction System Disease; Health Promotion; Health Education.

INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, as doenças cardiovasculares tornaram-se as causas mais comuns e prevalentes de casos de morbidade, configurando-se como o fator principal que acarreta em mortalidade no mundo, dentre essas doenças, encontra-se a insuficiência cardíaca (IC) (FREITAS; CIRINO, 2017).

A insuficiência cardíaca é apontada como a segunda causa mais comum que levam pacientes a procurar consultas médicas, sendo considerada um dos principais motivos para a alta frequência e hospitalização de idosos com mais de 65 anos (SMELTZER et al., 2017).

Em decorrência dos altos índices de internações e mortalidades, a IC passou a ser considerada uma epidemia, e vêm se destacando por seu aumento na prevalência nos últimos anos, tendo em vista a maior longevidade da população e sua sobrevivência a doença, em virtude dos avanços dos métodos diagnósticos e de tratamentos (ROHDE et al., 2018).

A insuficiência cardíaca é determinada como uma síndrome clínica que se caracteriza por alterações no funcionamento e estrutura cardíaca, levando a incapacidade de bombeamento do coração para atender satisfatoriamente as necessidades metabólicas e teciduais do organismo (SMELTZER, 2017).

Pacientes com essa patologia geralmente apresentam sintomas de desconforto respiratório e hipertensão pulmonar capilar, conseqüente da elevada pressão no átrio esquerdo, ou do aumento da pressão de enchimento do ventrículo esquerdo, o que ocasiona problemas de fadiga e dispnéia, decorrente do aumento do trabalho respiratório, e da queda do débito cardíaco (BORN; AZZOLIN; SOUZA, 2019).

Na fase mais avançada da doença, o paciente comumente apresenta sinais de taquipneia, ortopneia, e hepatomegalia, além de suas extremidades mostrarem-se pálidas, cianóticas e frias. É possível, ainda, identificar por meio da ausculta pulmonar, ruídos adventícios, e serem referidos sintomas de ganho de peso, dificuldade para realização de exercícios físicos, e de atividades cotidianas (BORN; AZZOLIN; SOUZA, 2019).

Frequentemente, a IC tem sua progressão de modo súbito, evoluindo por meio de várias etapas de pioras, até a sua descompensação aguda. Contudo, os pacientes podem ter suas condições estabilizadas por meses e até anos, caso o tratamento seja intensificado, e se as condições que principiam o evento agudo forem controladas (BOCCHI et al., 2012).

O tratamento para os pacientes com IC possui metas de curto e longo prazo, tendo como objetivo no

curto prazo a melhoria da hemodinâmica e alívio dos sintomas, e ao longo prazo o prolongamento e melhoria da qualidade de vida, de modo a interromper ou reverter o progresso da disfunção ventricular (FERNANDES et al., 2020).

Dentro desse cenário, o profissional enfermeiro passou a ter destaque no apoio e tratamento aos pacientes com insuficiência cardíaca, tendo em vista sua enfática atuação, também, no auxílio e incentivo aos tratamentos não farmacológicos, que tem se mostrado de grande importância (RABELO, 2007).

Assim, faz-se necessário que o profissional enfermeiro tenha conhecimentos e habilidades necessárias para desempenhar sua assistência, de modo que possa realizar uma Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com qualidade, buscando sempre inovar nas estratégias, e na realização de atividades que lhes amparem na execução do melhor atendimento, e desenvolvimento dessa assistência. (SOUSA et al., 2016).

Uma das estratégias utilizadas para melhoria da assistência é a utilização de atividades educativas em saúde, que propicia que indivíduo compreenda mais sobre seu estado de saúde-doença, e reflita suas atitudes, de modo a adequar-se às suas necessidades de saúde, para que haja efetivas mudanças (LIMA; SIMONETTI, 2017).

Desse modo, essas atividades permitem colaborar com a conscientização do público alvo e conseqüente sucesso do tratamento, qualificando a assistência de saúde, e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (LIMA; SIMONETTI, 2017).

As atividades de educação em saúde utilizadas pela equipe de enfermagem, quando bem estruturadas e planejadas, servem para nortear a população a uma reflexão sobre seu processo de saúde-doença, estimulando o desenvolvimento do autocuidado, através de uma rede de troca de saberes e experiências (SOUZA et al., 2017).

Essa construção de saberes sobre o processo de saúde-doença, torna-se importante, pois, o paciente adquire os conhecimentos necessários, que lhes permitirão decidir com maior responsabilidade sobre seu tratamento, e os cuidados que a eles lhes serão incididos (BORBA, et al., 2012).

Diante do exposto, objetivou-se relatar a experiência em uma atividade educativa sobre insuficiência cardíaca, a fim de verificar o entendimento de um grupo de pacientes acometidos, atendidos em uma Unidade Ambulatorial, acerca dessa patologia.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, de caráter descritivo, acerca do entendimento sobre insuficiência cardíaca, por parte de um grupo de pacientes acometidos pela doença. O estudo foi realizado a partir da vivência de graduados em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA), durante uma coleta de pesquisa feita em novembro de 2018, desenvolvida na sala de espera de um centro ambulatorial, anexo a um hospital do coração considerado de referência na região, localizado no município de Barbalha, Ceará.

Participaram do estudo, pacientes diagnosticados com insuficiência cardíaca, comprovado por meio do prontuário clínico, atendidos na unidade, que aguardavam atendimento na sala de espera, local onde foi desenvolvida a atividade educativa. Essa contou com a participação de 10 pessoas, sendo 03 homens, e 07 mulheres, apresentando idade entre 45 e 87 anos, com uma média de 60,4 anos, no qual a faixa etária diversificou entre 45 e 72 para os pacientes do sexo masculino, e de 59 e 87 para os pacientes do sexo feminino. Desse total, 06 eram pacientes advindos de outras localidades, que foram encaminhados para tratamento na unidade.

Utilizou-se como recurso de apoio para a aplicação da atividade, um jogo de perguntas sortidas sobre a temática abordada, sendo os dados obtidos por meio do registro das observações e conversações, que ocorreram durante a realização dessa atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi desenvolvida no mês de novembro, durante o período da tarde, optando-se pela utilização de uma atividade educativa em forma de jogo, que se apresentou como o melhor meio de explanação de dúvidas e fortalecimento de conhecimentos. O jogo englobava alguns questionamentos sobre a insuficiência cardíaca, temática de interesse aos presentes, por se tratar da patologia apresentada pelos presentes.

A atividade educativa é um meio utilizado pelos profissionais de saúde, com a comunidade, que resultam em práticas discursivas entre profissionais e pacientes, estimulando discursos reflexivos que levam a melhores explanações sobre os hábitos que influenciam no processo de cuidado, e de saúde-doença, gerando entre os participantes, mudanças pertinentes e ativas, no estilo de vida (SOUZA et. al., 2017).

Em primeiro momento, buscou-se a utilização da sala de espera para a realização da atividade, por esse ser um ambiente que favorece alcançar um número

considerável de usuários, uma vez que é o local onde todos permanecem aguardando atendimento, muitas vezes até por horas.

Ao realizarem a atividade educativa, os mediadores utilizaram-se de uma linguagem compreensível e acessível, tendo em vista que muitos participantes não tinham conhecimentos específicos sobre a temática, assim, conduziu-se o momento de modo simples, e estimulando os participantes para que partilhassem informações relevantes a respeito da temática, os deixando livres para contribuir com os seus conhecimentos prévios, e com questionamentos e dúvidas sobre a doença.

As perguntas foram impressas, e dispostas dentro de um recipiente e sortidas, esse foi repassado entre os participantes, onde cada um retirava um dos papéis, às cegas. Após todos terem em mãos um dos papéis, os mediadores deram início à discussão sobre a temática, abordando os principais aspectos da insuficiência cardíaca.

Discutiram-se, então, os seguintes aspectos: qual a causa da doença (o que é e como ocorre?); transmissibilidade (ela pega?); sintomatologia (como são os sintomas e quais são os principais?); prevenção (como se prevenir?); tratamento (como se trata?); onde procurar atendimento? Todos os questionamentos foram debatidos e explanados com os participantes, conforme foram surgindo, e seguindo uma sequência lógica, para melhor compreensão.

Ulbrich (2012), em seu estudo, mostrou a importância de conhecer o que os pacientes sabem sobre a doença e sobre os fatores de risco existentes, assegurando que a realização de atividades educativas proporciona uma ampla troca de conhecimentos entre profissionais e pacientes, e entre os próprios pacientes, permitindo que haja a livre expressão de convicções e pensamentos, e impulsionando uma análise reflexiva, o que leva o paciente a realizar um melhor gerenciamento do seu tratamento.

Em um estudo realizado por Saccomann, Cintra e Gallani (2014), com pacientes que possuem insuficiência cardíaca, demonstrou que quanto maior o nível de conhecimento dos pacientes sobre a doença, maior torna-se a sua percepção sobre as vantagens do auto monitoramento e cuidado.

Outros estudos também vêm apresentando que o aumento de conhecimentos sobre a doença, e seus fatores de risco, está associado a uma grande melhora na qualidade de vida da população (ROMBALDI et. al., 2012).

Percebe-se que, todo o conhecimento adquirido pelo paciente, pode auxiliá-lo a modificar mesmo que

minimamente, seu comportamento, contribuindo positivamente na sua qualidade de vida, mas é de total importância, que, além disso, sejam ofertados outros subsídios a fim de que esses desenvolvam melhor sua autonomia, e possam tomar decisões que condizem com seu real estado de necessidade em saúde.

Assim, diante da atividade, obteve-se uma boa participação dos usuários da unidade, que contribuíram com seus relatos, e com diversos questionamentos, sendo uma das questões levantadas por esses, os preconceitos que envolvem a doença, os quais relataram que, “Com a doença, os amigos não os convidavam mais para sair para locais festivos, devido às diversas restrições a alimentos e bebidas.”, ou que “Sentem dificuldade até para fazer até uma pequena caminhada, porque os amigos e/ou familiares não tem paciência, e sentem receio desses apresentarem algum sintoma.”, posto isto, os pacientes sentem-se envergonhados e isolam-se.

As atividades em saúde servem como meios de compartilhamento, também, de experiências, devendo os profissionais valorizarem tais argumentos, abrindo espaço para reflexão das vivências, fortalecendo os discursos positivos, e esclarecendo as questões que forem aparecendo (DIAS et al., 2018).

Os indivíduos com insuficiência cardíaca normalmente tendem a diminuir as atividades por vergonha, e receio de sentirem sintomas, como, desconforto respiratório, cansaço, e tontura, e por muitas vezes não terem apoio, sentem dificuldade na adaptação das atividades em seu estilo de vida novo (FERREIRA, 2016).

Durante o encontro, buscou-se valorizar os conhecimentos prévios demonstrados pelos participantes por meio de seus relatos, os guiando em suas reflexões, e os auxiliando na melhor compreensão possível da doença, e do novo estilo de vida.

Portando, diante dos relatos expostos, e com a finalidade de contribuir para reduzir o preconceito frente aos pacientes acometidos pela IC, abriu-se a discussão sobre os preconceitos mencionados por eles, mostrando-lhes que apesar de suas condições, com os devidos cuidados e tratamentos, esses podem ter uma boa qualidade de vida, e manter suas atividades diárias, como, realizar caminhadas e ou exercitar-se, fazer compras, sair para festas, etc.

Diante disso, essas pessoas precisam do total apoio dos profissionais da saúde, e dos familiares e

CONCLUSÃO

A partir desta experiência, notou-se como é de grande importância à inserção da educação em saúde, por

amigos, pois, sem estes, não terão capacidade e empenho suficiente para elaborar e manter as mudanças comportamentais necessárias, e conseguir adequar-se à nova rotina. (FERNANDES et al., 2013).

Com a atividade, pôde-se constatar que os participantes tinham um conhecimento prévio deficitário relacionado à doença, que se evidenciou por meio dos relatos, e perguntas feitas pelos mesmos, e das respostas diante aos questionamentos elaborados pela equipe. Além disso, compreendeu-se que mediante a escassez de conhecimentos, e os preconceitos gerados, esses tendem a ter uma má adaptação à nova rotina.

Ressalta-se, ainda, que, durante a atividade, procurou-se esclarecer que a IC não possui cura, mas tem controle, e sendo o diagnóstico feito o mais precocemente possível, há uma possibilidade de adequar-se melhor ao tratamento, contribuindo para que o paciente venha a ter uma melhor qualidade de vida.

Todos os participantes foram orientados sobre a importância de procurar o serviço de saúde, ao perceber o surgimento de sinais e sintomas da doença, principalmente, falta de ar e cansaço a esforços simples, como, pentear o cabelo ou varrer a casa.

Sabendo disso, os pacientes devem se manter atentos aos sinais e sintomas, para conseguir evitar o pior desfecho, pois, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), essa doença é uma das principais geradoras de incapacidades, e mortes no mundo, sendo registrada no ano de 2015, a morte de 7,4 milhões de pessoas por IC.

Apesar das adversidades que surgiram durante a realização da atividade, como algumas interrupções, considerou-se positivo o encontro, e os diversos compartilhamentos de relatos e conhecimentos, que são tão valiosos no processo de educação em saúde. Espera-se desse modo, que tenha ficado um alerta sobre a doença, esclarecido os aspectos relevantes que a envolvem, e explanado significativamente as dúvidas.

Compreende-se, assim, que se torna de grande importância, que sejam desenvolvidas atividades de educação com esse público, visto que o conhecimento desses sobre sua condição ainda é escasso. Além do desenvolvimento das atividades educativas propiciarem que diversos conhecimentos sejam transmitidos e fortalecidos, contribui, também, desse modo, para uma melhor adequação e adesão ao tratamento, e consequentemente uma melhor qualidade de vida.

ser possível com ela ampliar e fortalecer mais conhecimentos, e desmistificar alguns conceitos. Obteve-se, assim, mediante a atividade, a promoção do diálogo entre profissionais e participantes, e entre os participantes, de modo que houve a participação e trabalho conjunto, no

debate para compreensão dos principais tópicos que envolvem a doença, desde saber o que é a doença e como ocorre a doença, até saber onde procurar atendimento para o seu diagnóstico e tratamento precoce, que é de grande importância.

Nesta perspectiva, podemos ressaltar que os profissionais de saúde são agentes fundamentais na construção da saúde, pois, além de tudo, por meio de estratégias e atividades, apoiam e guiam os pacientes na busca de uma boa qualidade de vida. É por meio, também, das atividades educativas, que o enfermeiro tende a compreender melhor as necessidades apresentadas pelos

usuários do serviço.

Destaca-se, assim, que, a educação em saúde é uma importante ferramenta que deve ser utilizada pelos profissionais de saúde no âmbito da assistência, pois propicia momentos de discussão com o paciente e comunidade, objetivando não só transmitir informações, mas servindo de estímulo aos usuários para serem protagonistas no seu processo saúde-doença, auxiliando, também, na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, e fortalecendo as atividades e assistências fornecidas no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

- BOCCHI, E.A et al.; Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica – 2012. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, 2012. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2012/Diretriz%20IC%20Cr%C3%B4nica.pdf>.
- BORBA, A. K. O. T.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; RAMOS, R. S. P. S. Práticas educativas em diabetes Mellitus: revisão integrativa da literatura. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.33, n.1, p.169-76, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/17948/17013>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- BORN, M. C.; AZZOLIN, K. O.; SOUZA, E. N. Quanto tempo antes da admissão hospitalar surgem os sintomas de compensação da insuficiência cardíaca? Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.27, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3119.pdf. Acesso em: 21 mai. 2020.
- DIAS, E. S. M.; RODRIGUES, V. L. A.; MIRANDA, H. R.; CORRÊA, J. A. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. Journal of Research: Fundamental Care Online, v.10, n.2, p.379-384, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6053>. Acesso em: 26 mai. 2020.
- FERNANDES, A. M. S.; SOUZA, V. S.; BORGES, I. C.; ANDRADE, D. C.; LUEDY, F. A.; MARTINS, R. R.; JÚNIOR, R. A.; REIS, F. J. F. B. Atividade educativa na sala de espera com pacientes com insuficiência cardíaca. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 26, n. 2, p. 106-111, 2013. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=685720&indexSearch=ID>
- FERNANDES, S. L.; CARVALHO, R. R. SANTOS, L. G.; SÁ, F. M.; RUIVO, C.; MENDES, S. L.; MARTINS, H.; MORAIS, J. A. Fisiopatologia e tratamento da insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada: estado da arte e perspectivas para o futuro. Arquivo Brasileiro de Cardiologia, v. 114, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2019005022110&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 mai. 2020.
- FERREIRA, Viviane. Impactos de uma intervenção educativa na qualidade de vida relacionada à saúde de paciente. 133 f. tese (Doutorado) departamento de enfermagem geral e especializada, universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/gmPJLyzt7whNHZqgXD4rJB/?lang=pt>.
- FREITAS, A. K; E.; CIRINO, R. H. D. Manejo ambulatorial da insuficiência cardíaca crônica. Revista Médica da UFPR, v.4, n.3, p. 123-136. Acesso em: 24 mai. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/56397>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. As Doenças cardiovasculares. 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs317/en/index.html>.
- RABELO, E. R et al. What to teach to patients with heart failure and why: the role of nurses in heart failure clinics.

Revista Latino Americana de Enfermagem. 2007.
Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17375248/>.

ROMBALDI A.J et al. Conhecimento de professores de educação física sobre fatores de risco para doenças crônicas de uma cidade do sul do Brasil. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v.14, n.1, p.61-72, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/KkG9B4xRw7J9LBZYhwmkVSL/abstract/?lang=pt>.

SACCOMANN, I. C. R.; CINTRA, F. A.; GALLANI, M. C. B. J. Fatores associados às crenças sobre adesão ao tratamento não medicamentoso de pacientes com insuficiência cardíaca. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 18-24, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-18.pdf.

SMELTZER, S. C, BARE, B. G, BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

SOARES, N. A.; SOUZA, V.; SANTOS, F. B. O.; CARNEIRO, A. C. L. L.; GAZZINELLI, M. F. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, v.26, n.3, 2017. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072017000300302&script=sci_arttext&tlng=p. Acesso em: 22 mai. 2020.

SOUSA, M. M et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para a pessoa com insuficiência cardíaca descompensada. Revista Fundação Care Online. out/dez; v.8, n.4, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pyFqL75rsL6NZVBspds tGys/?lang=pt>

ULBRICH E.M et al. Atividades educativas para portadores de doença crônica: subsídios para a enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.33, n.2, p.22-27, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/fVktGfbL8vkDPYHyvBhdgDj/?lang=pt>.